



POSSIBILIDADES QUE OS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PODEM PERCEBER PARA A CONTINUIDADE DE SEUS ESTUDOS NA ESCOLA PÚBLICA: UMA CONVERSA COM OS ALUNOS DO 8º ANO

WILLIAM LEONARDO PEIXOTO PEREIRA¹; TAMIRES KLUG
SCHIMMELPFENNIG²; LUCAS VIDARTE HERGER³ DENISE NASCIMENTO
SILVEIRA⁴

¹William Leonardo Peixoto Pereira – peixotowilliam6@gmail.com

²Tamires Klug Schimmelpfennig – tamiresklugschimmelpfennig@yahoo.com.br

³Lucas Vidarte Herger – luks_vidart@hotmail.com

⁴Denise Nascimento Silveira – silveiradenise13@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende relatar uma oficina que realizamos, dentro das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, com os estudantes do oitavo ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública estadual da cidade de Pelotas-RS, com o objetivo construir uma reflexão sobre as possibilidades da educação e o futuro profissional desses jovens.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é um programa que oferece bolsa para estudantes de cursos de licenciatura plena, para que eles exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de Educação Básica, como forma de aprimorar a formação inicial e contribuir para a melhoria de qualidade de ensino dessas escolas. Os acadêmicos são acompanhados por professores orientadores ligados à Universidade e professores supervisores ligados às escolas onde há as atividades dos estudantes são desenvolvidas.

Como referencial teórico para essa atividade nos apoiamos nos estudos do filósofo francês Bernard Charlot que publicou o livro “Da relação com o saber: elementos para uma teoria”(2000). O texto chama a atenção para o saber como sentido e prazer, o autor derruba algumas ideias preconcebidas sobre as causas do fracasso escolar e tenta quebrar um tabu ao enunciar a ideia de uma sociologia do sujeito. O estudo aposta que nada é mais útil do que uma teoria, desde que se utilize uma linguagem acessível para todos. E, assim propicie um ensino com qualidade e significado para os estudantes.

O autor escreve que "Há duas línguas diferentes sendo faladas na escola: a dos professores e a dos alunos." A maioria dos estudantes gosta de ir à escola para conviver com colegas, namorar e brincar. Mas nem sempre percebem que além desses aspectos ela é um lugar para aprender. Muitos alunos consideram que os trabalhos e as pesquisas solicitados pelos professores é para atender apenas aos interesses da escola. Dessa forma, pode acontecer que os professores pensam que ensinam e alunos pensam que estudam. Como o grupo tem como pressuposto os valores da educação como possibilidade de cidadania, realizamos essa oficina como uma possível forma de ouvir, falar e compreender qual a relação com o conhecimento que possuem esses estudantes.



2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido primeiramente com uma apresentação das instituições públicas de nossa cidade e das regiões próximas. Onde foi salientado o trabalho de formação que esses estudantes podem desenvolver ao decidirem estudar em uma dessas instituições; A maioria dos estudantes teve algum familiar que estudou ou estuda em uma das instituições ou, ainda conhecem pessoas que frequentaram ou frequentam essas instituições de ensino.

Depois dessa apresentação, os alunos conversaram sobre suas expectativas profissionais, tendo como espaço de formação essas instituições públicas apontadas. Na sequência foram entregues algumas questões para serem respondidas pelos alunos. Mas antes de responderem os estudantes fizeram algumas perguntas sobre dúvidas que ainda permaneceram, após a conversa que ocorreu. As respostas escritas dos alunos e as respostas orais, foram nosso *corpus* para análise, que segue uma perspectiva qualitativa (Lüdke, André, 2015).

Nesse trabalho a técnica para realizar o tratamento dos dados da pesquisa foi a análise de conteúdo considerando os estudos da professora da Universidade de Paris V, Laurence Bardin (2011).

Para a autora, análise de conteúdo, significa

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p. 47).

Dessa forma para a utilização da análise de conteúdo, temos que realizar três etapas fundamentais que são denominadas de: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação. Seguindo esse roteiro realizamos a nossa análise.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizarmos a análise dos dados coletados, percebemos que muito mais pode ser feito. Muitos dos respondentes, não conseguiram se expressar na escrita, e registraram essa condição dizendo que preferem falar em vez de escrever. Embora a escola faça muitas atividades de redação, com as professoras supervisoras do PIBID e, também, com os demais docentes da escola.

Acreditamos que podemos fazer mais, pois os estudantes nem sempre conseguem se expressar e em alguns casos, pareceu-nos que há falta até de vocabulário. Ou seja, esses jovens não sabiam expressar suas ideias. Em nossa avaliação pensamos em realizar outras oficinas que contribuam com esses estudantes, no sentido de que possam expressar seus pensamentos. Escrever uma redação, mesmo que contenha muitas “gírias” nesse discurso, acreditamos que podemos contribuir para melhorar essa condição.

A desmotivação para os estudos foi outro aspecto apresentado nas falas e na escrita. Em alguns momentos os alunos declararam que não percebem um sentido na escola e/ou educação. Esse aspecto nos relacionamos com os estudos de Charlot (2000) sobre a relação com o conhecimento, ou a relação com o saber.



Conforme esse autor “Realizar pesquisas sobre a relação com o saber é buscar compreender como o sujeito apreende o mundo e, com isso, como se constrói e transforma a si próprio: um sujeito indissociavelmente humano, social e singular” (CHARLOT, 2005).

4. CONCLUSÕES

As análises iniciais nos permitiram perceber que há uma grande distância entre o aprender e o estar na escola, o que nos deixa muito preocupados, pois como professores em formação quer inicial, quer continuada, nos interrogamos sobre o nosso papel. Quando os alunos expressam que o que é apresentado na escola não serve para vida, o papel da instituição escolar está comprometido.

Seguindo o pensamento do autor, consideramos que a relação com o saber é um processo complexo, mas sem essa possibilidade de aprendizagem, não há uma aprendizagem com significado. E, interpretando Charlot (2000), o aprender permite ressignificar e com assim mudar; mudar de atitudes, de formas de enfrentar a sociedade, inserindo-se nesse espaço, alterando convicções e explorando outros horizontes. Acreditamos que seria um dos papéis da escola, promover essa mudança, e os professores são fundamentais nesse processo.

Em alguns momentos somos tomados de uma tristeza e desencanto, pois a condição atual de nossas escolas e o descaso dos governantes com a educação é gritante. Mas seguimos em frente, com esperança, conforme as palavras do filósofo Mario Sergio Cortella, que recorrendo a Paulo Freire, escreveu:

“Como insistia o inesquecível Paulo Freire, não se pode confundir esperança do verbo esperar com esperança do verbo esperar. Aliás, uma das coisas mais perniciosas que temos nesse momento é o apodrecimento da esperança; em várias situações as pessoas acham que não tem mais jeito, que não tem alternativa, que a vida é assim mesmo... Violência? O que posso fazer? Espero que termine... Desemprego? O que posso fazer? Espero que resolvam... Fome? O que posso fazer? Espero que impeçam... Corrupção? O que posso fazer? Espero que liquidem... Isso não é esperança, é espera. Esperança é se levantar, esperar é ir atrás, esperar é construir, esperar é não desistir! Esperança é levar adiante, esperar é juntar-se com outros para fazer de outro modo. E, se há algo que Paulo Freire fez o tempo todo, foi incendiar a nossa urgência de esperanças” (2017, p. 12).

Dessa forma, como professores em formação, continuamos a investir em nosso trabalho, junto ao PIBID, com a esperança de contribuirmos para uma sociedade melhor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L.(2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.
CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
CHARLOT, Bernard. **Relação com o Saber, Formação dos Professores e Globalização.** Porto



Alegre: Artes Médicas, 2005.

CORTELLA, Mario Sergio. **Qual é a tua obra?** Petrópolis, Editora Vozes, 2017.

LÜDKE, MENGA. (2015). **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** 2ed. E.P.U. Rio de Janeiro.

MORAN, J. M : **A EDUCAÇÃO QUE DESEJAMOS: NOVOS DESAFIOS E COMO CHEGAR LÁ** ; 2ed.Campinas-SP Editora Papirus, 2007